

*Teoría e Práctica de la Subtitulación Inglés-Español*

De: Jorge Díaz Cintas

Barcelona: Ariel, Setembro 2003

ISBN: 84-344-6812-3

412 páginas

No nosso país, e ainda bem, a legendagem tem precedência sobre a dobragem. Se, por um lado, a questão financeira é aquela que dita em Portugal o domínio da palavra escrita sobre a palavra (in)audível, também não é menos verdade que o hábito social se impõe de forma peremptória: qualquer tentativa, hoje em dia, de dobrar longas-metragens, com a exceção de filmes animados, seria um fracasso. Além do mais, casos pontuais de séries televisivas dobradas em Portugal, e de outras dobradas no Brasil, de que são exemplo as famosas telenovelas mexicanas, parecem ter corroborado ainda mais a ideia de que a dobragem corrompe o som e a imagem fílmicos. Já em Espanha, encontramos uma situação oposta. Mesmo havendo nas salas de cinema, em muitos casos, duas versões por onde escolher, os filmes legendados são normalmente considerados excêntricos, formando-se entre o espectador e o produto audiovisual dobrado, paradoxalmente, uma relação intropática. Isto tem uma explicação política – de imposição do castelhano –, mas também se deve a um fenómeno curioso. Sendo a dobragem um processo muito caro, apenas se dobravam os filmes ‘mainstream’ que agradassem à maioria da população, enquanto os ‘filmes artísticos’ eram legendados. Desta forma, a legenda aparece associada ao cinema independente e a dobragem apoderou-se, paulatinamente, do hábito social espanhol.

Assim nos explica este fenómeno Jorge Díaz Cintas, e é neste contexto político-social que se insere *Teoría e Práctica de la Subtitulación Inglés-Español*. Substancial pela sua envergadura e profundidade teórica, constata-se que este manual com intenção pedagógica, da autoria de um investigador espanhol especialista da tradução audiovisual, ultrapassa a dimensão de um vulgar guia de ensino e aprendizagem. A obra encontra-se dividida em cinco partes, “Sociedade e Profesión”; “Teoría”, “Investigación”, “Práctica” e “Apéndices”, cada qual seccionada em capítulos cobrindo desde questões traductológicas fundamentais até às exigências da profissão, passando pela abordagem didáctica do processo de legendagem e pela descrição de actividades

e exercícios práticos a desenvolver individualmente ou em ambiente de aula. Estes são complementados por um CD, onde é incluído para instalação o programa informático *Subtítul@m*, desenhado especificamente para fins pedagógicos por um engenheiro da Universitat Autònoma de Barcelona, bem como, obviamente, uma série de excertos de filmes. Trata-se, de facto, como refere o autor, de um ‘projecto multimédia’, um projecto completo para quem pretenda ingressar na profissão de *adaptador* ou *legendador* – o termo mais apropriado, apesar de menos corrente – e para o professor/investigador interessado em enveredar por esta área de estudos de tradução.

Na secção “Sociedad e Profesi3n”, no capítulo “Profesi3n e Docencia”, s3o descritas em pormenor e de forma clara as etapas que integram o processo de legendagem de um texto audiovisual, desde a entrega do trabalho pelo cliente, 3 a transmiss3o p3blica do produto final. De seguida, o ‘legendador’ 3 definido como “el profesional encargado de realizar la localizaci3n, traducci3n y adaptaci3n de los subt3tulos tanto intraling3sticos como interling3sticos de cualquier programa audiovisual”, sendo que o termo ‘localiza3o’ se refere 3 etapa tamb3m vulgarmente denominada ‘sincroniza3o’, e n3o 3 traduç3o aplicada 3 inform3tica. Esta defini3o 3 importante, na medida em que contradiz o senso comum, segundo o qual o tradutor 3 uma coisa e o legendador ser3 outra.

A panor3mica que oferece a sec3o “Teor3a” vem complementar a anterior, aprofundando e colocando em confronto tudo o que est3 envolvido na legendagem, enquanto processo e na vertente profissional. Releva que a legendagem 3 um modo de traduç3o, tal como a interpreta3o, por exemplo, e n3o apenas uma t3cnica que se aprende frente a um computador ou com recurso a variadas ferramentas que acabam por executar quase sozinhas as ordens que lhes damos. 3 fundamental a caracteriza3o feita do texto legendado, colocando em evid3ncia a sua especificidade e de que forma difere da traduç3o escrita, tornando-se patente para o leitor desta obra, e sobretudo para o leigo, que a legendagem n3o 3 um modo menor de traduç3o. A an3lise do discurso legendado 3 estimulante quer pela sua clareza, quer pela descri3o pormenorizada dos processos de traduç3o, redu3o (por condensaç3o ou omiss3o) e segmentaç3o, referindo-se ainda 3 import3ncia da coer3ncia e coes3o, na esteira de Hatim e Mason, e do princ3pio de relev3ncia para o processo de redu3o implicado na passagem do meio oral para o meio escrito.

A parte pr3tica, a quarta e 3ltima parte, oferece exerc3cios pr3ticos de diversa 3ndole. Embora os v3rios tipos de actividades se repitam, causando a impress3o de que consiste numa 3nica actividade, cada exerc3cio encerra

especificidades próprias: cada filme é um texto e enquanto tal apresenta características únicas a nível estilístico e linguístico.

O Apêndice, por sua vez, fornece indicações muito úteis, a saber: associações de tradutores e de tradução audiovisual, empresas dedicadas à legendagem em Espanha e no mundo, um glossário de termos relacionados com a legendagem, bem como uma lista de recursos em linha.

O estudo da adaptação de textos audiovisuais continua a ser descurado em Portugal, quando noutros países já ocupa uma posição de peso na área de tradução, o que talvez se deva ao facto de não ser entre nós alimentado o polémico (ou não tão polémico) conflito dobragem/legendagem. Embora não sejam colocadas questões teóricas de fundo sobre a interação palavra/imagem, ou, ainda, sobre a tríade significante palavra oral - palavra escrita - imagem visual, nomeadamente na perspectiva da semiótica, espera-se que os cursos superiores de tradução aproveitem este acontecimento editorial para repensar e renovar as suas estruturas curriculares. Não podemos concordar senão com Jorge Díaz Cintas, quando afirma:

Las limitaciones mediales [da legendagem] incitan la imaginación del traductor, obligándole a extraer la esencia del mensaje en inglés y a reformularlo en su propio idioma. [...] Es ideal para enseñar a los estudiantes a alejarse de la traducción palabra por palabra y a centrarse en el mensaje que se quiere transmitir, en la esencia del acto comunicativo. (p. 204)

*Paula Ramalho Almeida*